



CICLO DE SEMINÁRIOS

# TESOUROS EM PERGAMINHO

A coleção de manuscritos iluminados ocidentais  
de Calouste Sarkis Gulbenkian\*

JAN 2018 – ABR 2019

.....  
**Livro de Horas de Lamoignon (inv. LA237)**

**21 JUN / QUI / 17:00**

SALA DO SETOR EDUCATIVO – COLEÇÃO DO FUNDADOR

COM **RAGNHILD M. BØ**

O Livro de Horas de Lamoignon foi iluminado pelo designado Mestre de Bedford para a princesa Joana de França (†1432) por volta de 1415. Joana era filha do rei Carlos VI de França (†1422) e da rainha Isabel de Baviera (†1435), tendo assim pertencido às mais altas esferas da aristocracia francesa. Não é possível concluir quem pagou ou encomendou este livro, mas a qualidade e a riqueza das iluminuras – o livro pode passar por um «panegírico visual» – aponta para alguém com bastantes recursos, provavelmente a própria rainha. Conhecemos vários documentos que mostram que a rainha tinha um enorme interesse em investir em livros para a educação dos seus filhos, quer encomendando livros novos, quer pagando remodelações de livros já usados. O livro é muitas vezes referido como Livro de Horas de Isabel de Bretanha por lhe ter pertencido, embora tenha sido produzido para sua mãe, Joana, como referido; os escudos de armas de Joana de França no fólio 216v confirmam que o livro foi inicialmente feito para a princesa, encontrando-se também os escudos de armas da sua filha, Isabel de Bretanha (†1442), fólios 202v e 286v, o que indica que o livro terá passado para a sua posse quando Joana morreu.

O livro tem 291 fólios (ii + 289; há um fólio em branco no início e outro no final) e mede 273 × 201 mm. As Horas da Virgem e o Ofício dos Mortos seguem o uso de Paris, reconhecível por integrar o hino *O quam glorifica* (Matinas), a antífona *Benedicta tu* (Laudes), o hino *Veni*,





← *creator* (Prima, Terça, Sexta e Nona), bem como as antífonas *Beatam me dicent* (Vésperas) e *Sancta Dei genitrix* (Completo). As orações e os Ofícios são em latim, embora o calendário e algumas instruções, alentando uma vida religiosa bem sucedida (fólios 166-180), tenham sido escritas em francês antigo.

O livro contém 32 miniaturas de página inteira, sinal evidente da sua sumptuosidade; só três outros livros de horas deste período têm um programa iconográfico e ornamental com tal abundância – e o célebre e contemporâneo *Bedford Hours* (Londres, British Library, MS Add 18850), também realizado pelo Mestre de Bedford, não é um deles. Cada miniatura é rodeada por pequenos medalhões com episódios alusivos ao tema principal, com exceção de duas iluminuras que parecem ter sido inspiradas pela compilação de Gautier de Coincy (†1236) sobre os milagres marianos. Trata-se das representações que se encontram em torno da imagem da Virgem e do Menino, contendo cenas da «Imperatriz de Roma» (fólio 185v), e nos medalhões presentes junto do retrato de Joana, com cenas associadas ao «Menino judeu de Bourges» (fólio 202v). Estas últimas aludem, provavelmente, a dois incidentes históricos relacionados com os pais de Joana, Carlos VI e Isabel de Baviera, nomeadamente um acontecimento entre judeus e franceses em Paris e a difamação de que a rainha tinha sido alvo. O livro constitui-se, assim, como um manuscrito onde a política e a piedade convergem.

\* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

.....  
PRÓXIMA SESSÃO: **Livro de Horas (LA147)** · 11 JUL / QUA / 17:00 · Sala 2 – Edifício Sede

